

Ana Maria Brito (Universidade do Porto)
Mestrado de Estudos Africanos 2006-2007
Linguística Africana

Guião I - As línguas em África

1. A situação linguística em África: caracterização geral

África: 2000 línguas, 50 têm 500 000 falantes ou mais, a mais pequena parece ser Hadza, língua da Tanzânia falada por apenas 200 falantes.

Línguas mais faladas: Swahili, África Oriental, mais ou menos 50 milhões, Hausa, África Central, mais ou menos 25 milhões, Fulfulde (Senegal, Camarões, Chade), Yoruba (Nigéria, Benim), Igbo (Nigéria).

O Árabe é a língua mais falada, com 200 milhões de falantes, mas não é originária de África, foi trazida da Arábia por imigrantes, entre os séculos VII a XI; também o Malgache (Madagáscar), pertence ao grupo austronésio, com origens na Indonésia.

Os Europeus trouxeram o Inglês, o Francês, o Português, o Neerlandês.

África subsahariana: 550 a 600 milhões de falantes, 30 300 000km², 1500 falares incompreensíveis entre si (não se sabendo exactamente se este número corresponde a línguas ou a dialectos).

No conjunto Niger-Congo (dos limites do Saara ao extremo sul de África): 2/3 das línguas recenseadas; à excepção do bantu (relativamente homogéneo) as línguas africanas são muito diferentes entre si e o número de falantes é muito variado; há falta de contínuo; as línguas são muito dispersas, imbricadas umas nas outras, ao mesmo tempo que distâncias enormes separam falares aparentados.

Línguas de expressão oral; fontes escritas quase inexistentes.

O aquecimento do planeta (2500 a 500 A.C.) explica o êxodo da zona saheliana, sudaniana e das florestas; contactos regulares quer com o Egipto quer com o mundo árabe-berbere; guerras e conquistas; êxodos e deslocações de populações inteiras que ou se misturaram com autóctones já implantadas ou se instalaram em terras virgens.

Persistência do carácter oral da comunicação.

Frequência do bilinguismo e do trilinguismo; falares mistos, línguas de grande difusão ao lado de falares com alguns milhares de falantes; dialectalização.

Línguas com maior número de falantes na África subsahariana (sem incluir as línguas bantu): sango, bambara, wolof.

2. Quatro grandes famílias ou filões

São quatro as grandes famílias ou filões de línguas: Afro-asiático, Nilo-saariano, Koisan, Niger-Congo (ou Niger-Cordofano).

Nas grandes famílias de línguas há uma proto-língua ou língua mãe comum, o que se consegue propor a partir de semelhanças nas formas de palavras que são cognatas e de traços gramaticais que indicam o caminho da origem comum.

Família Afro-asiática: 200 a 300 milhões de falantes na África do Norte, Somália, Etiópia, Eritreia, e à volta do lago Chade na África Central.

Tem 5 a 6 grupos:

Chádico, Berber, Semita, Cushítico, Egípcio, Omótico.

Origem: Semita antigo, língua que terá existido há 6000 anos e que é a protolíngua do Árabe e do Hebreu e que se terá separado em ramos.

Ramo chádico: 100 línguas, Hausa, a maior língua, com 22 milhões de falantes como L1 ou L2 no Norte da Nigéria e sul do Níger; também serve de língua franca na África Ocidental, tem muitos empréstimos de outras línguas, em particular do Árabe.

Ramo Berber: 11 milhões de habitantes na África do Norte; a língua dominante é o Tamarshak (ou Tamasheq) e é falada pelos Tuaregues.

Ramo Semita: inclui o árabe, o Hebreu, o Maltês, o Amahric, o Tigrynia, terão como origem o Geez, língua falada na Etiópia há 1000 / 1200 anos.

Ramo Cushítico: principais línguas Beja (Sudão, Eritreia), Oromo (Etiópia).

Ramo Egípcio: terá sido criado há 5000 anos, estas línguas não são faladas há 600 anos mais ou menos, a fase final chamada Cóptica permanece na língua litúrgica da Igreja Coptica.

Ramo Omótico

Traços comuns a toda a família: consoantes enfáticas; distinguem masc e fem. de várias palavras, marcando o feminino com um t: ex: *sew* (homem), *set* (mulher); *ligu* (rapaz), *ligitu* (rapariga).

Família Nilo-sahariana: origem: língua falada há centenas de anos no Sahara entre Chade e o Nilo.

Actualmente reúne as línguas faladas no Sara Oriental, Vale do Nilo Norte, áreas ao lado do Lado Vitória, Centro-Este de África, R.D. Congo. Tem 18 a 30 milhões de falantes; 5 grupos, Nilótico (Luo, Kénia, Masai (Quénia e Tanzânia), Núbio (vale do Nilo, Sudão, Egípto), Sahariano, Songai ou Sonrai.

Várias teorias acerca da divisão em ramos.

Línguas tonais.

Algumas têm prefixos e sufixos nos verbos, outras têm só sufixos, não tem o sistema de classes de nomes que as l. bantu têm.

Família koisan: 2 subgrupos, 12 línguas, 200 a 300 mil falantes (koisan sul-africano, koisan este-africano); têm cliques.

Família Níger-Cordofano ou Níger-Congo: tem 7 ramos, deriva de uma protolíngua que terá existido há 5000 anos; África subsahariana (550 a 600 milhões de habitantes), 2/3 das línguas africanas são desta família; 1500 falares (línguas? possivelmente nalguns casos serão dialectos).

Sete ramos:

Atlântico Ocidental: pertencem a este ramo o Fulfulde / fula, o wolof (Senegal, Camarões, Chade, Guiné-Bissau).

Mandá: Mandingo, Bambara (Mali, Costa do Marfim, Gana, Togo, Benim, Nigéria, Burkina Faso).

Gur ou Voltaico: more, dagaare.

Adamara-ubangui(ana) ou adamo-este: mbum, gbaio, sango (Camarões, R. D. Congo, R. Centro Africana)
Kwa: Yoruba (Nigéria) 22 milhões de falantes, twi (Gana), ibo, acano, éfé (Libéria, Costa do Marfim, Togo, Benim); origem: Camarões e Nigéria há 3000 / 4000 anos.

Korfono: menos de 500 mil falantes nas montanhas do Nube no Sudão, entre elas o Moro, que tem mais ou menos 30 mil falantes. Muitas destas línguas são tonais.

Ramo Benue-Congo: em termos históricos, 1º Bantu Norte, 2º Bantu Ocidental. 3º Bantu Oriental.

Principais Línguas: swahili (deriva do Bantu Oriental), Shona, tswana, zulu, xhosa (África do Sul)

(ki)kongo, (ki)nyarwanda, kinudi (África Central)

(ki)buyu, (ki)sutma, luo (África Oriental)

Línguas bantu: têm prefixos e sufixos que se ligam ao radical do V; prefixos que indicam quem, quando e o quê; sufixos e infixos que “substituem” preposições, relações causais, passiva; sistema de classes do nome: prefixos e sufixos que se ligam aos radicais dos nomes para indicar sg/pl, animado, humano, tamanho, etc. (ex. Swahili: prefixo + nome: *mtu*: uma pessoa, *vatu*: pessoas (*m*: um, *va*: mais do que um)). Estas línguas são ainda caracterizadas pela Concordância nominal, adjectival, verbal: trata-se de marcas que estão nos nomes, adjectivos, demonstrativos e verbos numa mesma frase; exemplo em Swahili: *kiti hiki kizuri kimevunijka* (esta cadeira está partida), *viti hiki vizuri vimevunijka* (estas cadeiras estão partidas). Do ponto de vista do padrão de ordem de palavras são línguas SVO.

3. Conceito de língua africana

Num sentido estreito, as “línguas africanas” são apenas as línguas faladas na África sub-sahariana, uma vez que são as línguas originárias de África. Mas este sentido não permite recobrir todas as línguas faladas no continente.

Por isso, parece preferível aceitar um conceito mais lato de “línguas africanas”, como sendo todas as línguas faladas em África; esse alargamento terá como consequência incluir as línguas coloniais em situação de contacto com outras línguas e usadas em contextos multilingues e as línguas crioulas, com uma língua colonial como língua de superstrato (Português, Espanhol, Inglês, Francês, Neerlandês).

Bibliografia fundamental:

Mchombo, S. A. 1993 *Theoretical Aspects of Bantu Languages*, Stanford. Center for the Study of Language and Information.

Platiel, S. 1998 “Comparatisme historique et classifications”, in *Faits de Langue, Revue de Linguistique*, nº 11-12, *Les langues d’Afrique subsaharienne*, Ophrys, pp. 47-74.

http://encarta.msn.com/text_761572628_0/Africa.html

http://encarta.msn.com/text_761565449_0/African_languages.html